

Economia

AGRONEGÓCIOS

Queda nas exportações de soja surpreende

Supersafra dos EUA derruba preços e vendas do grão gaúcho; redução nos embarques, em setembro, foi de 58,9%

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Foi com certa surpresa que o setor do agronegócio recebeu, nesta quinta-feira, os novos números das exportações do setor, especialmente os da soja, divulgados pelo Núcleo de Estudos do Agronegócio da Fundação de Economia e Estatística (FEE). As exportações do agronegócio gaúcho como um todo foram de US\$ 3,45 bilhões no terceiro trimestre de 2016. No comparativo com o mesmo período do ano passado, o valor negociado teve redução de 5,8% e, em volume, caiu 9,3%.

Apesar de a queda, neste período do ano, ser apontada como normal, diz o pesquisador da FEE Sérgio Leusin que a redução de 58,9% nos embarques de soja em setembro não estava no horizonte. “Esses dados são surpreendentes, mas se explicam, em parte, pela supersafra norte-americana de soja. Como há perspectiva de uma grande colheita, muitos produtores norte-americanos acabaram desaguando seus estoques, o que levou a China a comprar mais grãos dos EUA, deixando um pouco de lado o Brasil”, analisa Leusin. O pesquisador também afirma que o prê-



Próximos meses podem recuperar negócios externos com a oleaginosa

SUPRG/DIVULGAÇÃO/JC

mio pago aos exportadores brasileiros nos últimos embarques foi reduzido pelos compradores, derubando também as vantagens das vendas para o exterior. Houve ainda desvalorização do dólar, tanto na comparação dos valores do início do ano quanto de agosto para setembro, o que diminuiu o interesse pelo grão nacional.

Para Luiz Fernando Gutierrez Roque, consultor da Safras & Mercado, além da previsão de supersafra norte-americana, as perdas no Brasil também foram determinantes para que as exportações caíssem. Da previsão inicial de

colheita de mais de 102 milhões de toneladas no ciclo 2015/2016, o País colheu somente 97,15 milhões de toneladas. “Mesmo que o Rio Grande do Sul tenha alcançado safra recorde, de 16,3 milhões de toneladas de soja, com o volume menor colhido nacionalmente foi preciso segurar um pouco mais de grão por aqui”, explica Roque.

Para o consultor, a queda nos embarques de soja também seria um reflexo do aumento de vendas do grão para o estrangeiro no início do ano. “Foram 18 milhões de toneladas exportadas entre março e abril, início do ciclo de vendas da safra 2015/2016. Isso representou uma alta de 50% sobre os 12 milhões negociados no mesmo período do ano passado. Agora houve um certo ajuste”, avalia Roque.

O ano, porém, não está perdido, avalia Leusin. Os próximos meses têm espaço para recuperar negócios, acredita o economista. “Para o quarto trimestre de 2016 há espaço para um incremento substancial no volume exportado de soja, porém esse movimento estará condicionado, em grande medida, pelo comportamento da demanda chinesa e pelas estratégias de comercialização da safra norte-americana”, analisa.

OS ALTOS E BAIXOS DO 3º TRIMESTRE

Apesar da elevação nas exportações de alguns setores, a dinâmica dominante no trimestre foi de queda

As maiores variações absolutas positivas, em valor, no terceiro trimestre de 2016, comparativamente a igual período do ano anterior

Produtos florestais (especialmente madeira serrada)	US\$ 15,4 milhões / 9,6%
Sucos (especialmente de laranja)	US\$ 4,2 milhões / 61,1%
Máquinas e implementos agrícolas (sobretudo colheitadeiras)	US\$ 3,7 milhões / 5,1%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (com destaque para a batata-doce)	US\$ 3,3 milhões / 183,3%

As principais reduções absolutas nos valores exportados

Carnes (principalmente de frango)	- US\$ 54,1 milhões / -9,8%
Fumo e seus produtos (queda puxada por fumo não manufaturado)	- US\$ 54,0 milhões / -9,9%
Soja	- US\$ 41,4 milhões / -2,2%
Lácteos (com destaque para leite em pó)	- US\$ 38,5 milhões / -78,0%
Cereais, farinhas e preparações (maior volume de redução no arroz)	- US\$ 24,7 milhões / -32,8%

FONTE: FEE

Plantio do arroz no Estado não deve ser concluído até o fim do período ideal

As chuvas no mês de outubro atrapalharam a expectativa dos produtores de arroz de uma safra de grande volume e produtividade. O plantio, que até a primeira quinzena de outubro andava com velocidade acima da média histórica, estagnou em 60% da área projetada de 1,09 milhão de hectares, de acordo com os dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga).

Conforme o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Fedarroz), Henrique Dornelles, o mês passado, período ideal de plan-

tio, teve uma primeira quinzena com grandes avanços na área, mas depois a perspectiva foi invertida. Mesmo com pausas nas precipitações, poucas regiões retomaram os trabalhos após o período de chuvas acima da média, o que deve comprometer o prazo de plantio dentro do zoneamento, que termina na primeira quinzena de novembro. “Não se tem a expectativa de que a área restante seja plantada no período ideal. Teremos parte da área plantada fora de época, além do replantio de lavouras”, justifica.

Os problemas climáticos, de

acordo com o dirigente da Federarroz, também trouxeram danos para o estabelecimento da lavoura, como a não germinação de sementes pelo excesso de chuvas, obrigando o replantio destas áreas e aumentando o custo de produção, como reconstituição de curvas de nível. Em outras áreas, há desuniformidade no nascimento das plantas e já são registrados ataques de pássaros nas lavouras. “Também temos muitos relatos da ocorrência de arroz espontâneo excessivo, que é quando o grão cai na colheita e vem a emergir durante o plantio seguinte, po-

dendo comprometer a colheita pelo número de plantas em demasia”, observa.

Se em algumas regiões as chuvas têm prejudicado a evolução da sementeira, em outras, têm causado problemas de ordem técnica. Na zona Sul, por exemplo, conforme o engenheiro agrônomo e coordenador regional do Irga, André Matos, as condições climáticas adversas não permitiram a aplicação de herbicidas pré-emergentes no momento ideal, o que dificulta o controle de plantas invasoras, porém pondera: “O excesso de chuvas não vem afetando o bom

andamento da sementeira que, na zona Sul, atinge 76,5%, o que significa que está dentro das expectativas se comparada à safra anterior, que, neste mesmo período, era de 56,8%”, explica.

A boa notícia é que, de acordo com a previsão do Instituto Clima-tempo, a tendência é que as chuvas deem uma trégua ao longo das próximas semanas, o que já começa a ser percebido. Este cenário é favorável ao plantio e às lavouras, pois também garante o aumento da luminosidade, fator decisivo para o desenvolvimento das plantas.



Passe os seus finais de tarde na Feira do Livro.

Acompanhe e participe de nossos bate-papos sobre literatura e negócios.

Sábado 05/11 > Gustavo Lemberg e Tomás Susin (Tag - Experiências Literárias)

Tema > Clube dos Livros, como funciona?

Horário > 17h às 18h | Local > Tenda de Pasárgada



Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS